Re: Paulino Gomes
Para: Dr. Luisa Serafina Ferreira
CIDAC - Lisboa

TL878

Primeiramente gostava imenso de agradecer ao CIIR o convite que me tem mandado para puder intervir neste simpósio com o objectivo de fazer uma panorâmica sobre a problemática Timor-Leste e outrossim descrever brevemente sobre a minha dura e viva experiência desde a invasão de Timor em 7 de Dezembro de 1975 ate a data da minha saída de Timor a Portugal.

Sou Timorense,o meu nome e BONACIANO GOMES,tenho 21 anos e estudante. Saí de Timoor em 6 de setembro de 1990 com os meus pais e irmãos e chegámos em Portugal no dia 8 de Setembro do mesmo ano.

Bem sabemos,e é de conhecimento Internacional,que Timor-Leste foi invadido pelos militares indonesios em 7 de Dezembro de 1975. Foi uma invasão de maior amplitude por mar,terra e ar. No dia da invasão encontrava-me em Díli com a minha mãe e irmãos, o meu pai estava internado no hospital por motivo de acidente onde partiu um pé. Tinha apenas seis anos, era criança quando presenciei inumeras violaçoes dos Direitos Fundamentais Do Homem perpetrados pelos militares indonesios. Vou descrever sucintamente o que Eu Proprio VIVI ,ASSISTI E SOFRI.

Em Dezembro de 1975 em Díli perto da minha casa os invasores indonésios chacinaram e fugilaram a população civil, na sua maioria eram, mulheres, velhos, crianças e inválidos.

Em 1978-1979 as forças armadas indonésiqs efectuáram uma grande ofensiva militar contra a resistência, capturando e matando barbaramente a população Timorense que se encontrava nas montanhas do martirizado Timor-Leste

Em 1981, todos os Timorenses válidos de 15 a 60 anos, foram mobilizados pelos bárbaros militares indonésios, para a operação cognominada "Operasi Sapuh Bersih", contra a Resistência Maubere. Os meus familiares, Primos, Tios, naturalmente, não escaparam desta mobilização forçada; felizmente não desci ou não participei por ser criança ainda.

Vou agora falar em linhas gerais a minha experiência Pessoal e Contribuição como elemento da Rede Clandestina.

É de Conhecimento geral que a Luta do Povo de Timor é completa porque temos uma luta ARMADA E DIPLOMÁTICA. Na Luta Armada é composto por uma Luta PASSIVA E ACTIVA. Na Luta Activa estão os nossos Valorosos Falentil liderado pelo Líder Carismático dos Timorenses XANANA GUSMÃO e na Luta Passiva estão os que actuam no campo das informações e os que estão em estreita ligação com o Comando Da Luta na qual faço Parte.

Em 1983-1984, comecei a interesar-me pela luta, pois nao aguentava mais com as acções bárbaras dos militares inconésios. Neste mesmo ano entrei em contacto com o meu tio Tomas Remédios elemento da Resistência capturado pelo inimiço em 1979. Mesmo na vila, Ele continuava em estreita ligação com o Comando da Luta; onde veio a ser apanhado e torturado; e no ano de 1983, os militares indonésios mandaram-no preso para a ilha de Ataúro e veio a morrer

II

no ano de 1985.

Nos fins de 1983 fiz o meu primeiro contacto com a resistência, nomeadamente com o Comandante KOSU.

-Em 1987, encontrei com o Conmandante da Unidade DAVID ALEX. Em maio 89, teve eco em Timor uma eventual visita Papal. Neste mês tentei encontrar novamente o Comandante DAVID ALEX para planear uma Manifestação, contudo, os militares indonésios lançaram uma operação de grande escala e assim não foi possível o nosso encontro. Contudo, as missivas foram o nosso elo de ligação. Portanto o nosso plano foi aprovado pelo Comando Da Luta.

É de salientar que tinhamos preparado para realizar uma manifestação no ano de 1987 quando os Parlamentares Europeus visitaram Timor-Leste. Contudo, esta visita foi uma visita guiada e por conseguinte não podiamos concretizar o nosso plano.

Nos princípios de Outubro 89 tivemos acesso a informações de que a visita Papal estava previsto para dia 12 de Outubro, por isso reuní os meus amigos da Rede para arquitectar um plano para uma manifestação durante a visita papal. Este plano enviamos ao Comando da Luta onde aprovaram. Para ser realizado depois da Celebração Eucarística,como, efectivamente, veio a acontecer. Apos a visita Papal apanharam um elemento nosso. Depois do regresso de Santo Padre os indonésios realizaram uma grande Operação para apanharem todos os jovens manifestantes. A partir das 17 horas houve recolher obrigatória. A maioria dos jovens, refugiou-se na residência do Bispo.

Eu,pessoalmente, para não ser apanhado tive que parar vários dias, e várias noites nas matas próximos de Dili. Só em 26 de Outubro , por causa das ameaças dos militares indonésios de fazerem da minha familia reféns, e que fui refugiar-me na residência do Sr. Bispo, juntando-me aos meus amigos. Durante o nosso refúgio foram até ao Paço Episcopal,O"Panglima", o Governador Mário, o Vice-Governador e o comandante do "Kopskan" para nos convencer a sair de lá, com a promessa de nos libertar depois de sermos entrevistados. Pediram ao Sr. Bispo, mas a sua posição foi essa:"Eles (os jovens) como católicos e vem pedir-me protecção Eu protejo-os como Cristãos. Se eles quiserem sair daqui para serem interrogados, a opção é deles. Se eles quiserem permanecer aqui, continuarei a dar-lhes protecção, como Cristãos".-

Após vários encontros com os jovens na residência do Sr. Bispo aumentou a tensão entre nós e as autoridades indonésios.Num dos encontros o Panglima" perguntou-me: Como te chamas? E eu respondi-lhe:"o meu nome é XANANA!"E ele retorquiu: "BAGUS" (muito Bom)

Todas as tentativas dos indonésios para nos fazer saír da residência do Bispo foram inúteis. No dia 4 de Novembro tivemos a informação de que os indonésios queriam forsosamente tirar-nos dali ou então, caso se não

III

o consigam, queriam atentar contra a vida do Sr. Bispo. Tendo tido conhecimento da notícia de ameaças contra a vida de seu Bispo, o povo de Díli veio aglomerar-se junto da residência Episcopal para proteger o seu Pastor e tambem os Jovens contra um eventual ataque indonésio. A população chegou a apedrejar os polícias e os militares que se aproximavam. Só conseguiram controlar a situaçao com o envio de Blindados e 2 Batalhões de militares

No dia 5 de Novembro 89 invadiram a residência Episcopal, o "panglima", o seu vice, e os altos oficiais indonésios ameaçando: Ou saem os jovens ou o Bispo !" Perante a ameaça, os jovens ofereceram-se para sair da residência do Sr. Bispo. Saímos cerca de 38 jovens e fomos levados em autocarro para a polícia sendo escoltado pelo Panglima, altos militares indonesios. Fomos interrogados, não pela policia, mas sim pelos "Comandos" indonésios. Depois do interrogatorio foram soltos os outros amigos e voltaram a casa do Sr. Bispo. Eu juntamente com mais 6 amigos fomos levados para o comando denominado "SENAPATI II E III onde ficámos presos. A partir daí fiquei preso e constantemente torturado, espancado, queimaduras com cigarro, choques eléctricos, etc.etc... pela polícia, pelo Korem, Pelos comandos. Depois des interrogatórios e torturas fiquei preso na sela do comando Senapati II juntamente com elementos da resistência capturados, entre os quais se encontrava o Baimeta. O Baimeta continua preso e mal tratado e por isso peço que intercedam por ele.

O primeiro militar indonésio que me espancou foi o Panglima chamado MULIYADI. Depois de me ter espancado lembrando-se das minhas palavras quando lhe respondi em casa do Bispo que o meu nome é XANANA, disse: "até que em fim bati o XANANA!

Foram de Jacarta para Díli um grupo de interrogadores Comandos especiais para interrogatório. Lembro-me perfeitamente do Major Heri que me torturou fisicamente e moralmente.

Dia 17 de Janeiro tiraram-me da Sela e o major Heri levou-me para o Hotel Turismo Díli com o objectivo de acalmar os jovens que estavam a manifestar-se durante a estada do Embaixador Americano em Timor. É de salientar que o major Heri Obrigou-me mas eu respondi categoricamente que o que os jovens estão a fazer é o que andei a fazer; portanto não cumpro esta imposição. Depois levaram-me novamente para a sela e ameaçaram-me: se os jovens continuarem assim podemos exterminar-vos todos".

No dia 6 de Fevereiro de 1990 libertaram-me condicionalmente no entanto todos os fins da semana tenho que me apresentar no Comando para receber e aprender obrigatoriamente o moral dos pricípios da pançasila.

Aproveitei a liberdade condicional para explorar a situação externa sobre a nossa situaçao e depois tentei contactar novamente o Comando da Luta através de Cartas. Em 28 de Abril de 1990 encontrei novamente o Comandante DAVID ALEX e Ele preparou o meu encontro com os Líderes Nacionais

IV

na Resistencia, XANANA GUSMAO E HODU. Em Maio de 1990 encontrei com HODU, Comissario Político.

Em junho de 1990 encontrei-me com o Líder Carismático de Todos os Timorenses XANANA GUSMÃO.

E de salientar que tirei fotografias com os líderes Nacionais da Resistência nomeadamente : Hodu,Conselheiro Político, Mau Hunu,Conselheiro Militar, David Alex, Comandante da Operação e muitos outros Comandantes da unidade e Combatentes, FALINTIL ASSUWAIN. Tenho estes fotos em meu poder.

Foram algumas das minhas experiências pessoais que em traços muito gerais, procurei transmitir-vos.

Há um povo inteiro que continua prisioneiro na sua própria Terra e é vítima de perseguições,prisões arbitrárias,torturas, violações de todas as ordens em pleno século 20 e no limiar do seculo21.

Apelos a todos para que contribuam para acabar de uma vez por todos os sofrimentos do meu pòvo, ajudando-o a alcançar a sua auto-determinação e Independência

M u i t o O b r i g a d o.

7 De DEZEMBRO DE 1990

DONACIANO GOMES